ISSN: 2358-8829

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: PRÁTICAS CULTURAIS NOS CURSOS TÉCNICOS DE QUÍMICA E MEIO AMBIENTE DO IFAL, CAMPUS PENEDO

Maria da Conceição Matos Cavalcante [1]

INTRODUÇÃO

O ensino de uma língua estrangeira na educação básica e, particularmente, na educação profissional, amplia os conhecimentos linguísticos e as possibilidades de compreensão de diferentes realidades sociais, culturais e históricas. Aprender uma língua significa também entrar em contato com outras maneiras de perceber o mundo e refletir sobre a própria realidade. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) destacam que o ensino de línguas estrangeiras não deve se limitar ao uso comunicativo do idioma, pois envolve dimensões culturais, sociais e formativas.

Na educação profissional integrada ao ensino médio, a formação dos estudantes não se restringe aos conhecimentos específicos da habilitação técnica. Nessa perspectiva, as metodologias ativas podem contribuir para práticas pedagógicas que estimulem pesquisa, interação, produção e socialização de conhecimentos. No ensino de línguas, essas abordagens apresentam potencial de ampliar a participação discente, embora sua implementação também envolva desafios estruturais e de formação docente (LACERDA; ACCO, 2020).

Considerando essas possibilidades, foram desenvolvidas, em 2024 e 2025, três atividades nas aulas de Língua Espanhola dos Cursos Técnicos Integrados de Química e Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Penedo. As propostas articularam a cultura local, as localidades de origem dos estudantes e manifestações culturais de países hispânicos, tendo a produção de materiais em espanhol como elemento comum.

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir essas experiências pedagógicas e refletir sobre suas contribuições para a articulação entre aprendizagem

[1] Docente EBTT do Instituto Federal de Alagoas – Campus Penedo, maria.cavalcante@ifal.edu.br

linguística, cultura, participação discente e formação integral no contexto da educação profissional.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de práticas pedagógicas realizadas nas aulas curriculares de Língua Espanhola dos Cursos Técnicos Integrados de Química e Meio Ambiente do IFAL, Campus Penedo, durante os anos letivos de 2024 e 2025. As atividades foram planejadas para favorecer o uso do idioma em situações de pesquisa, produção textual e comunicação relacionadas a aspectos culturais.

Foram selecionadas três experiências. Na atividade "*Leyendas de Penedo presentadas a través de personajes hispánicos*", os estudantes realizaram uma visita técnica ao centro histórico de Penedo, acompanhados por um guia local, e conheceram curiosidades e lendas que serviram de base à produção de revistinhas em espanhol com personagens hispânicos. Em "*Por qué vale la pena conocer...*", elaboraram e expuseram panfletos turísticos sobre suas localidades de origem. Por fim, em "*Conociendo la gastronomía hispánica*", pesquisaram um país hispânico e sua gastronomia, transformando as informações em *tebeos* (gibis) produzidos em língua espanhola.

A análise considerou a organização das propostas, os materiais elaborados, o uso do espanhol e a articulação entre aprendizagem linguística e conhecimento cultural. Por se tratar de um relato de experiência, não se pretende realizar avaliação quantitativa de desempenho ou estabelecer resultados generalizáveis, mas refletir sobre possibilidades pedagógicas observadas no contexto descrito.

REFERENCIAL TEÓRICO

As relações entre língua e cultura são fundamentais para compreender o ensino de idiomas como processo formativo. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) ressaltam a necessidade de considerar a heterogeneidade da língua espanhola e as relações entre espanhol e português, bem como os aspectos sociais e culturais que atravessam sua aprendizagem. Assim, o contato com manifestações

culturais permite aos estudantes reconhecer diferentes formas de produzir sentidos e interpretar o mundo.

Couto (2016) destaca a contribuição das aulas de espanhol para ampliar a visão de ser humano e de mundo, especialmente quando são contemplados os contextos culturais dos falantes. Essa compreensão sustenta práticas que associam o conhecimento das culturas hispânicas à valorização da cultura local, evitando tratar a língua estrangeira como algo desvinculado das experiências dos estudantes.

As metodologias ativas atribuem ao estudante participação significativa na construção da aprendizagem, por meio de situações que envolvem pesquisa, colaboração, elaboração de produtos e reflexão. Lacerda e Acco (2020) discutem potencialidades e desafios dessas abordagens no ensino de línguas, enquanto Moraes e Anicézio (2019) abordam seu emprego no ensino de inglês e espanhol no ensino médio profissionalizante. A formação continuada dos professores de línguas também participa desse debate (GONÇALVES; CRUVINEL, 2024).

No contexto dos cursos técnicos integrados, atividades envolvendo lendas, divulgação de localidades e gastronomia podem aproximar a aprendizagem do espanhol de conhecimentos históricos, geográficos e culturais. Embora não tratem diretamente de conteúdos de Química ou Meio Ambiente, essas experiências dialogam com uma concepção de formação que ultrapassa a dimensão estritamente técnica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira experiência, **“*Leyendas de Penedo presentadas a través de personajes hispánicos*”**, partiu da valorização das lendas da cidade de Penedo e da aproximação entre referências locais e personagens hispânicos. A visita ao centro histórico possibilitou que os estudantes conhecessem narrativas e curiosidades relacionadas ao espaço em que vivem ou estudam. Com base nessas informações, produziram revistinhas em espanhol, mobilizando recursos linguísticos para organizar narrativas, selecionar informações e adequar a linguagem ao gênero textual.

A atividade mostrou uma possibilidade de utilizar a língua estrangeira para falar sobre a própria comunidade, e não apenas sobre contextos externos. A elaboração de um material concreto associou pesquisa, produção textual e organização visual, favorecendo a participação dos estudantes e o diálogo entre cultura local e cultura hispânica.

Ao organizar lendas conhecidas em um gênero de caráter narrativo e visual, os discentes precisaram transformar informações coletadas em textos destinados a outros leitores. Assim, a língua espanhola foi mobilizada para contar histórias e construir sentidos, em lugar de aparecer somente como um conjunto de regras gramaticais e vocabulário isolado. O vínculo com Penedo também possibilitou reconhecer elementos da memória cultural da cidade como conteúdos legítimos nas aulas de espanhol.

A segunda atividade, **"*Por qué vale la pena conocer...*"**, propôs a elaboração e exposição de panfletos turísticos sobre as localidades de origem dos estudantes. Cada localidade constituiu um objeto de pesquisa e divulgação, demandando a seleção de informações, a organização do conteúdo e o uso da língua espanhola em uma situação comunicativa com finalidade definida.

A apresentação dos panfletos valorizou a diversidade de lugares representados pelos discentes e abriu espaço para a socialização de conhecimentos sobre suas realidades. Desse modo, a relação entre língua e cultura ocorreu em duas direções: aprender sobre outros contextos e desenvolver recursos para apresentar a própria cultura a possíveis interlocutores hispanofalantes. A autoria dos materiais constituiu aspecto central da participação discente.

A terceira experiência, **"*Conociendo la gastronomía hispánica*"**, teve como foco aspectos da gastronomia de países hispânicos. Os estudantes pesquisaram informações sobre um país e suas tradições alimentares, utilizando o conteúdo selecionado para produzir *tebeos* em espanhol. O gênero escolhido reuniu linguagem verbal e visual, exigindo decisões sobre apresentação, organização e comunicação das informações.

A proposta permitiu trabalhar a gastronomia como manifestação cultural e reconhecer a diversidade existente no universo hispânico, evitando uma representação homogênea dos países de língua espanhola. A confecção dos *tebeos* também ofereceu uma oportunidade de integrar pesquisa, criatividade e uso contextualizado do idioma.

Consideradas em conjunto, as três atividades apresentam um percurso que parte das lendas locais, passa pela valorização das localidades dos estudantes e chega à gastronomia de países hispânicos. Apesar dos diferentes temas e gêneros textuais, todas envolveram pesquisa, seleção de informações, produção em espanhol e socialização de conhecimentos. Os materiais resultantes, revistinhas, panfletos e *tebeos*, tornaram visível a autoria discente e proporcionaram finalidades específicas para o uso da língua.

As experiências permitem identificar possibilidades de contextualização da aprendizagem, valorização cultural, criatividade e participação discente. Ao transformar informações pesquisadas em produtos destinados a leitores, os estudantes utilizaram o espanhol como instrumento de comunicação e expressão cultural, aproximando-se dos princípios discutidos por Lacerda e Acco (2020). Essas observações, contudo, não permitem afirmar impactos mensurados no desempenho linguístico ou extrapolar resultados para outros contextos escolares.

Entre as contribuições pedagógicas destacam-se a responsabilidade dos estudantes pela elaboração dos materiais, a diversidade dos gêneros produzidos e a oportunidade de relacionar o idioma a realidades próximas e distantes. A variedade de propostas permitiu mobilizar diferentes formas de expressão, narrativa, divulgação turística e quadrinhos, sem desvincular a aprendizagem de espanhol da reflexão sobre a diversidade cultural. Tais contribuições são identificadas a partir da descrição das práticas, e não de medidas comparativas ou instrumentos de avaliação formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três experiências desenvolvidas nos Cursos Técnicos Integrados de Química e Meio Ambiente do IFAL, Campus Penedo, evidenciam possibilidades de articulação entre metodologias ativas e ensino de língua e cultura. As atividades valorizaram diferentes referências culturais, da realidade local às manifestações de países hispânicos, e mobilizaram a produção de revistinhas, panfletos turísticos e quadrinhos em espanhol.

A elaboração desses materiais favoreceu situações de participação e autoria discente nas quais o idioma foi empregado não apenas como conteúdo de estudo, mas como meio de pesquisa, comunicação e expressão cultural. No âmbito da educação profissional, práticas dessa natureza podem colaborar para uma formação que contemple dimensões humanas e culturais além dos conhecimentos técnicos.

Por se tratar de um relato situado, as contribuições apresentadas devem ser compreendidas à luz do contexto em que as atividades foram desenvolvidas. Novas experiências e avaliações sistemáticas poderão aprofundar a compreensão de seus efeitos na aprendizagem e ampliar as possibilidades de integração entre língua, cultura e participação dos estudantes.

Palavras-chave: Língua espanhola; Metodologias ativas; Cultura; Educação profissional; Protagonismo discente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COUTO, Lígia Paula. **Didática da língua espanhola no ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 168 p.

GONÇALVES, Letícia de Souza; CRUVINEL, Roberta Carvalho. As metodologias ativas e a formação continuada de professores(as) de línguas estrangeiras: as percepções de duas professoras formadoras. **Revista EntreLínguas**, v. 10, n. esp. 1, e024015, 2024. DOI: 10.29051/el.v10iesp.1.19036.

LACERDA, Vagno Vales; ACCO, Cleideni Alves do Nascimento. As metodologias ativas no ensino e na aprendizagem de línguas: utilização, desafios, alcances e impactos. **Revista Leitura**, n. 67, p. 269–311, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.202067.269-311.

MORAES, Elkerlane Martins de Araújo; ANICÉZIO, Graziani França Claudino de. Metodologias ativas para o ensino de Inglês e Espanhol no ensino médio profissionalizante. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 187-202, 2019. DOI: 10.29327/2.1373.1-10.